

EEFD BAIXADA: PROTAGONISMO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EEFD BAIXADA: STUDENT PROTAGONISM IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES

EEFD BAIXADA: PROTAGONISMO ESTUDIANTIL EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Cássia Barbosa¹

cassia.brbs@gmail.com

Daiana Cezário¹

daianascezario@gmail.com

Caroline Cattan¹

carolinecattan93@gmail.com

Natália Lôbo¹

nataliasrlobo@gmail.com

Roberto Martins²

robertomartinscosta@gmail.com

Renato Sarti¹

renatosarti.eefd@gmail.com

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

²Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC)

PALAVRAS-CHAVE: *ensino; produção discente; extensão universitária.*

INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo apresentar um relatório de experiência pedagógica do Eixo de Ensino do Projeto de Extensão EEFD Baixada, buscando evidenciar produção autorada pelos alunos de uma escola de ensino médio do município de Duque de Caxias (RJ) dentro dos Grupos Temáticos de Trabalho.

EEFD BAIXADA: O PROJETO DE EXTENSÃO

O Projeto de extensão "Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento" (EEFD BAIXADA) possui o objetivo de construir cenários provocativos de interação



entre licenciando/escola/aluno, e ações pedagógicas compromissadas com a tematização dos diversos componentes da cultura corporal. O projeto organiza suas ações em três eixos: ensino; divulgação; e formação.

Como enfoque principal do presente trabalho, o eixo ensino apresenta três fases pedagógicas, são elas: imersão, tematização e problematização. A primeira consiste em uma percepção mais aprofundada da cultura patrimonial (GALLARDO, 2009) e a valorização do conhecimento prévio das práticas corporais presente no convívio social do aluno (NEIRA, 2011). A segunda etapa é de Tematização dos componentes da Cultura Corporal (Jogo; Esporte; Capoeira; Lutas e Dança) valorizando os conhecimentos e práticas corporais produzidos historicamente, reconhecendo estudantes como sujeitos que produzem cultura (SOARES *et al*, 1992). E é nesta perspectiva que a última fase, a Problematização, reconhece o protagonismo e autonomia dos alunos, divididos em grupos temáticos e provocados a criação de novas manifestações.

A PROBLEMATIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DISCENTE

No ano de 2018, com as turmas do 2º ano e 3º ano, a Problematização se desenvolveu na construção de quatro Grupos de Trabalhos: Jogos, Esportes, Lutas e Dança. Os GTs do terceiro ano apresentaram algumas produções: Mão Vazia (GT Jogos); BanQuei (GT Esporte); e Pega Pregador (GT Lutas). Para este relato, foi selecionado o contexto de produção “Mão Vazia” do GT Jogos.

Após a finalização da problematização, os estudantes envolvidos relataram processo de criação do jogo. Os três alunos (A1; A2; e A3) destacaram os seguintes pontos: criação e modificação de regras; dinâmica do jogo; impactos e atravessamentos. No que tange ao primeiro ponto, é possível destacar a constante modificação das regras dentro da autoria do jogo. *“Logo após a criação, no decorrer do jogo foram surgindo as regras para que pudesse ter mais fluidez e controle.”* (A2).

O segundo ponto revela algumas características da dinâmica do jogo, detalhando a forma de jogar e a motivação por experimentar alguma novidade. *“Primeiramente, eu não tinha intenção de criar um jogo, tudo aconteceu porque eu estava na sala com mais dois amigos e já tínhamos jogado todos os jogos que conhecíamos”* (A3). Outra fala que apresenta consonância destaca a organização básica para realização do jogo: *“O novo jogo consistia em ter 4 jogadores disputando individualmente, cada um com 20 cartas, sendo 10 na mão do jogador e 10 na mesa, o jogo era organizado em sequências como por exemplo: A,2,3,4,5,6,7,8,9,10,J,Q,K”* (A1).

Sobre os impactos e atravessamentos, destaca-se a valorização de suas produções nas aulas de Educação Física: *“Eu achei muito válido e inspirador, ter um jogo criado por mim e meus amigos, pois faz com que nos aproxime das aulas e dá crédito a nossa criatividade, mostrando que podemos sim, criar um jogo e que não só temos que aceitar o que chega na gente”*(A1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula de Educação Física é o momento de vivenciar e explorar de diferentes maneiras os diversos componentes da Cultura Corporal e é imprescindível que os alunos se façam presentes na execução de todo esse processo. E para, além disso, que os conteúdos façam sentido na sua formação como cidadão, por isso, é importantíssimo que suas criações sejam reconhecidas e devidamente valorizadas.

REFERÊNCIAS

- GALLARDO, J. S. P. *Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento volume único*. São Paulo: FTD, 2009.
- NEIRA, M. G. *A reflexão e a prática do ensino – Educação Física*. São Paulo: Blucher, 2011.
- SOARES *et al*. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

